



Pesquisa CNI - Ibope Dezembro 2008



A MCI - Estratégia, consultoria da CNI, apresenta a análise dos dados de pesquisa quantitativa nacional realizada pelo Ibope.

Especificações Técnicas da Pesquisa CNI - Ibope

Período	5 a 8 de dezembro de 2008
Abrangência	Nacional
Universo	Eleitores com 16 anos e mais
Amostra	2.002 entrevistas em 141 municípios
Margem de erro	2 pontos percentuais e grau de confiança de 95%

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O conjunto das avaliações do governo Federal e do presidente Lula manteve o movimento ascendente registrado na rodada passada. Com isso, o presidente atingiu seu mais elevado índice de avaliação positiva desde que sua gestão começou a ser avaliada pela pesquisa CNI/Ibope, em março de 2003. Além de recorde de sua própria avaliação, os resultados da pesquisa CNI/Ibope de dezembro, em sua 24ª rodada ao longo de seis anos, indicam que o presidente Lula é o chefe do Executivo mais bem avaliado desde a redemocratização do País. Para 73% dos brasileiros, o governo Lula é considerado “ótimo” ou “bom”, 84% aprovam a maneira como ele administra o País e 80% confiam em Lula. O recorde de avaliação anterior pertencia ao presidente José Sarney, quando obteve, em setembro de 1986, na vigência do Plano Cruzado, 72% de avaliação positiva (menções de ótimo+bom).

A pesquisa revela que a avaliação geral do governo cresce ao mesmo tempo em que aumentam as preocupações da população com os indicadores macroeconômicos e começam a ser observados os primeiros sinais da crise financeira internacional.

O presente estudo traz informações que ajudam a compreender essa conjunção de fatores. Em primeiro lugar, as notícias recentes veiculadas sobre o governo são positivas, na percepção da população. Depois, embora uma considerável parcela já tenha conhecimento da existência e da importância da crise econômica, dois terços dos brasileiros não sentem seus efeitos diretamente. Outro aspecto não menos importante, existe a percepção de que o governo tem respondido de maneira adequada aos efeitos da crise e que o País, hoje, está mais preparado do que no passado para enfrentar a turbulência econômica internacional. Por fim, como ocorre habitualmente, as previsões para o ano novo são bastante otimistas, o que impacta positivamente a opinião sobre outros temas, inclusive a avaliação do governo.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Para analisar o impacto da crise financeira na vida dos brasileiros, a pesquisa CNI/Ibope incluiu nesta rodada um capítulo que aborda o tema diretamente. O estudo mostra que a situação é considerada grave ou muito grave pela grande maioria da população (84%), enquanto apenas 9% entendem que o momento é pouco ou nada grave. Apesar de identificar a gravidade da crise, a maioria acredita que o Brasil não será castigado por suas conseqüências: 37% acham que a economia brasileira será muito prejudicada pela situação financeira internacional, contra 56% que acreditam que o Brasil será pouco ou nada prejudicado por ela. Enquanto dois terços revelam que têm pouco ou nenhum medo de seus impactos, cerca de um quarto da população afirma que está com muito medo de ser afetada pela crise; as pessoas com mais escolaridade e maior renda são as mais preocupadas.

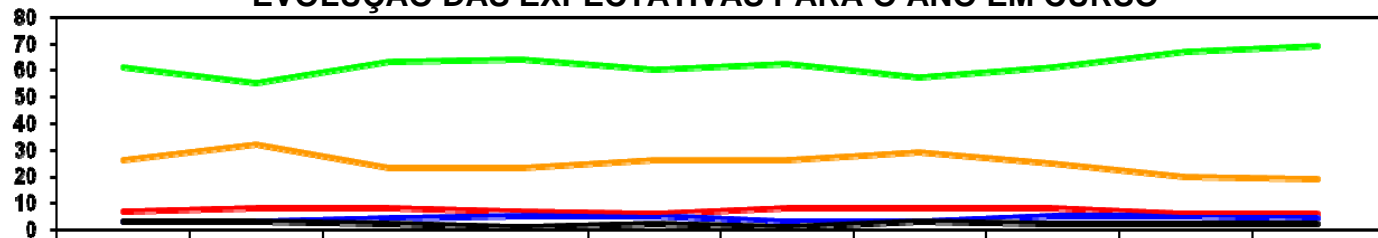
Se demonstra confiança na capacidade do País de resistir à instabilidade econômica, o brasileiro revela aumento da preocupação com os indicadores macroeconômicos, como emprego e inflação. Para os próximos seis meses, houve reversão nas expectativas desses dois indicadores. Subiu de 55%, em setembro, para 67%, agora, o percentual dos que acreditam que a inflação vai aumentar e saltou de 40% para 63% o percentual dos que projetam aumento do desemprego.

EXPECTATIVAS: VIDA PESSOAL, INFLAÇÃO, DESEMPREGO E RENDA

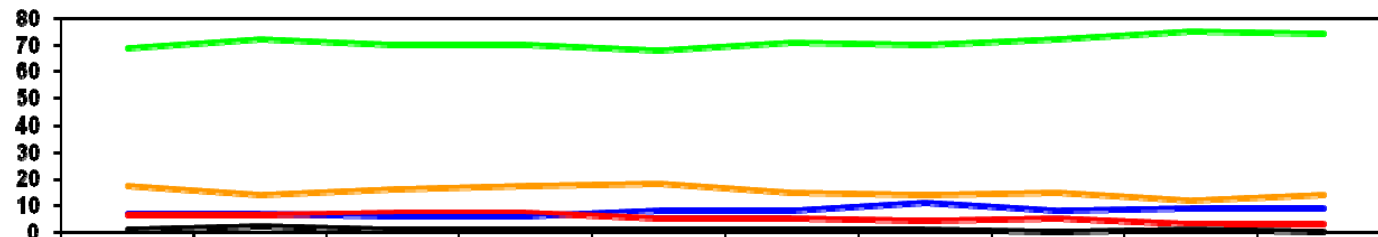
OTIMISMO DURANTE TODO O ANO DE 2008

- Para a grande maioria dos brasileiros, o ano de 2008 se encerra de forma favorável, confirmando o que pôde ser observado ao longo dos meses. Para 83%, o ano está sendo “muito bom” ou “bom”, enquanto 17% dizem que o ano segue “ruim” ou “muito ruim”

EVOLUÇÃO DAS EXPECTATIVAS PARA O ANO EM CURSO



	Mar/04	Jun/04	Set/04	Nov/04	Mar/05	Jun/05	Set/05	Dez/05	Mar/06	Jun/06
MUITO BOM	3	3	4	5	5	3	3	5	5	4
BOM	61	55	63	64	60	62	57	61	67	69
RUIM	26	32	23	23	26	26	29	25	20	19
MUITO RUIM	7	8	8	7	6	8	8	8	6	6
NS/ NOP	3	3	2	1	2	1	3	2	2	2



	Set/06	Dez/06	Abr/07	Jun/07	Set/07	Dez/07	Mar/08	Jun/08	Set/08	Dez/08
MUITO BOM	7	7	6	6	8	8	11	8	9	9
BOM	69	72	70	70	68	71	70	72	75	74
RUIM	17	14	16	17	18	15	14	15	12	14
MUITO RUIM	6	6	7	7	5	5	4	5	3	3
NS/ NOP	1	2	1	1	1	1	1	0	1	0

Pergunta: “Pensando em 2008, de uma maneira geral, para o (a) sr(a) pessoalmente, o ano de 2008 foi:”

EXPECTATIVA ELEVADA PARA 2009

• Quanto à expectativa para 2009, observa-se um salto na opinião de que o ano será muito bom. Esse fenômeno ocorre comumente nos meses de dezembro, o que reflete o clima de otimismo provocado pela chegada do ano novo. Em setembro, 19% diziam que o restante de 2008 seria “muito bom”, enquanto 66% esperavam um final de ano bom. Agora em dezembro, diante da expectativa para o ano de 2009, esses percentuais se alteraram, respectivamente, para 41% e 46%.

COMO SERÁ 2009

	SET/ 06	DEZ/ 06	ABR/ 07	JUN/ 07	SET/ 07	DEZ / 07 (EXP. 08)	MAR/ 08	JUN/ 08	SET/ 08	DEZ/ 08 (EXP. 09)
MUITO BOM	33	43	21	19	18	36	26	26	19	41
BOM	52	46	60	61	63	52	59	58	66	46
RUIM	5	3	7	9	10	4	6	8	6	5
MUITO RUIM	2	2	4	5	3	3	2	3	2	2
NS / NOP	8	6	8	6	5	6	7	5	6	6

Pergunta : “E como o(a) sr(a) diria que será o ano de 2009? De maneira geral, o(a) sr(a) diria que pessoalmente o ano de 2009 será:”

EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES

- Com o impacto do noticiário sobre a crise financeira internacional, o capítulo que trata de temas econômicos apresenta uma piora nas expectativas em relação às registradas na rodada passada. Os resultados mostram brasileiros mais preocupados em relação à inflação e ao emprego e um quadro de estabilidade em relação aos rendimentos pessoais. O percentual dos que acreditam que a inflação deverá “aumentar” ou “aumentar muito” nos próximos seis meses subiu de 55% para 67%. Esse número resulta da migração dos que acreditavam numa situação de estabilidade dos preços. Caiu de 27% para 19% o percentual que achava que os preços permaneceriam no mesmo patamar. Entre os que acreditam que a inflação será reduzida, houve oscilação de 11%, em setembro, para 9%, agora.
- A mesma inflexão, só que de forma mais acentuada, pode ser percebida na perspectiva quanto à capacidade de geração de postos de trabalho. Saltou de 10% para 17% o percentual dos que acreditam que o desemprego “vai aumentar muito” e de 30% para 46% o contingente que afirma que o desemprego “vai aumentar”. Agregados os valores, a projeção para o aumento do desemprego cresceu, no intervalo de três meses, de 40% para 63%. Esse resultado já deve refletir o impacto das notícias das primeiras demissões realizadas no País em razão da mudança no cenário econômico.
- No caso da expectativa de rendimentos, observa-se uma situação bem mais estável, com pequenas oscilações entre a pesquisa atual e a passada. Hoje, 41% afirmam que sua renda pessoal não vai mudar no intervalo de seis meses, 38% acreditam que ela vai “aumentar” ou “aumentar muito” e 13% dizem que ela irá “diminuir” ou “diminuir muito”. Há três meses, esses percentuais correspondiam, respectivamente, a 42%, 40% e 9%.

EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES

INFLAÇÃO

	Junho/2008	Setembro/2008	Dezembro/2008
Vai aumentar muito	19%	15%	19%
Vai aumentar	46%	40%	48%
Não vai mudar	18%	27%	19%
Vai diminuir	11%	11%	9%
Vai diminuir muito	1%	1%	0
NS/NR	6%	7%	5%

Pergunta: “Levando em conta a situação do país nos últimos seis meses, na sua opinião, A INFLAÇÃO vai aumentar muito, vai aumentar, vai diminuir, vai diminuir muito, ou não vai mudar nos próximos seis meses?”

EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES

DESEMPREGO

	Junho/2008	Setembro/2008	Dezembro/2008
Vai aumentar muito	14%	10%	17%
Vai aumentar	38%	30%	46%
Não vai mudar	21%	31%	20%
Vai diminuir	21%	23%	14%
Vai diminuir muito	3%	1%	1%
NS/NR	4%	5%	2%

Pergunta: “Levando em conta a situação do país nos últimos seis meses, na sua opinião, O DESEMPREGO vai aumentar muito, vai aumentar, vai diminuir, vai diminuir muito, ou não vai mudar nos próximos seis meses?”

EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES

PRÓPRIA RENDA

	Junho/2008	Setembro/2008	Dezembro/2008
Vai aumentar muito	6%	8%	7%
Vai aumentar	31%	32%	31%
Não vai mudar	40%	42%	41%
Vai diminuir	14%	9%	12%
Vai diminuir muito	2%	0	1%
NS/NR	6%	8%	8%

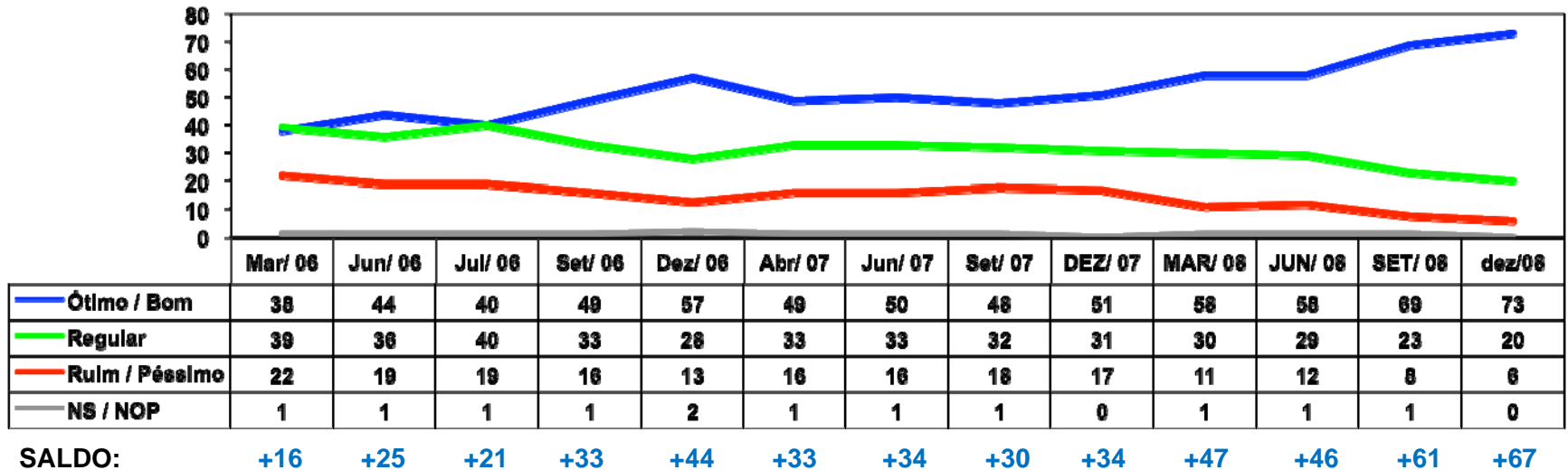
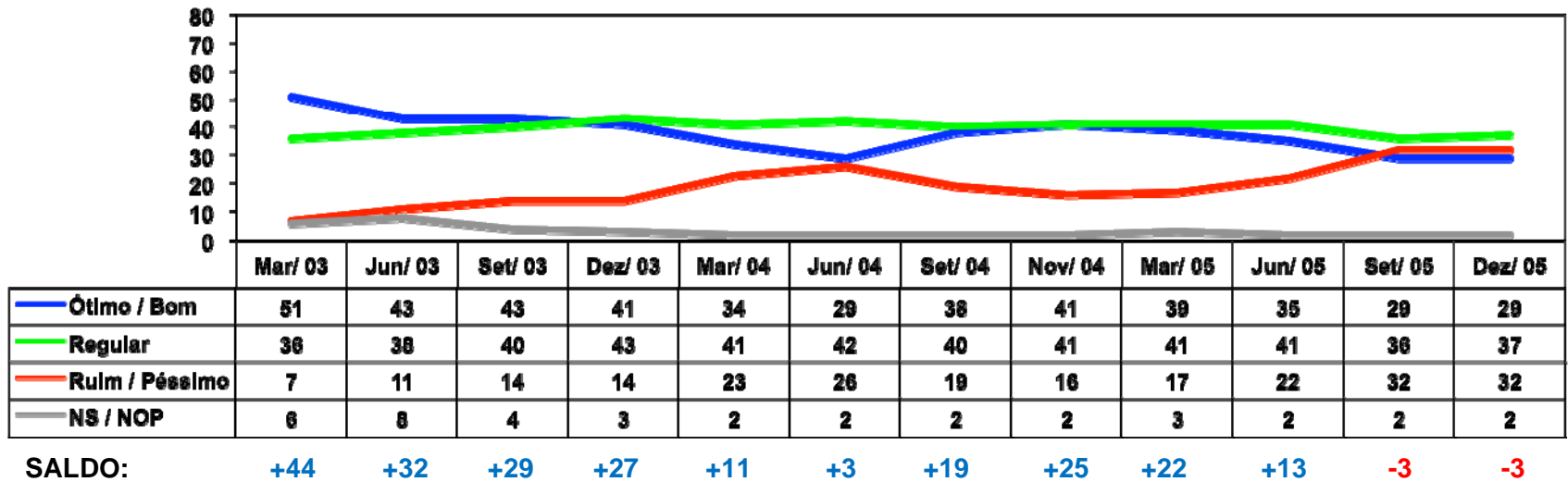
Pergunta: “Levando em conta a situação do país nos últimos seis meses, na sua opinião, A SUA PRÓPRIA RENDA vai aumentar muito, vai aumentar, vai diminuir, vai diminuir muito, ou não vai mudar nos próximos seis meses?”

INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO GOVERNO

POPULARIDADE DO PRESIDENTE LULA É RECORDE

- A avaliação do governo do presidente Lula bateu recorde positivo, tanto do próprio governo quanto na comparação com os resultados dos presidentes do período da redemocratização. Chegou a 73% o percentual de brasileiros que considera o atual governo “ótimo” ou “bom”, superando em um ponto percentual a avaliação obtida em setembro de 1986 pelo então presidente José Sarney, no auge do Plano Cruzado. Apenas 6% consideram o governo Lula “ruim” ou “péssimo”, o que resulta num saldo positivo de 67 pontos percentuais. Há três meses, esse saldo correspondia a 61 pontos.
- O saldo positivo é registrado em todos os segmentos investigados. Repetindo os resultados da rodada anterior, a popularidade do presidente permanece ainda mais destacada nas faixas de menor escolaridade e renda, na região Nordeste e nas cidades com população de 20 mil a 100 mil habitantes. Na faixa de renda até um salário mínimo, 81% consideram o governo Lula “ótimo” ou “bom”, contra 3% que o classificam como “ruim” ou “péssimo”. Na região Nordeste, o índice positivo é de 83% contra 3% de menções de “ruim” e “péssimo”.
- Partindo de patamares bastante elevados, a avaliação do presidente cresceu em quase todas as faixas da população, com movimentos expressivos justamente nos estratos em que o presidente tem, habitualmente, avaliação mais crítica. No grupo que recebe mais de 10 salários mínimos mensais, 60% afirmam que o governo Lula é “ótimo” ou “bom”, acima dos 49% registrados nesse segmento em setembro. Na faixa de maior escolaridade, o saldo positivo cresceu 19 pontos. Nesse segmento, 67% avaliam positivamente o presidente, contra 8% de avaliação negativa.

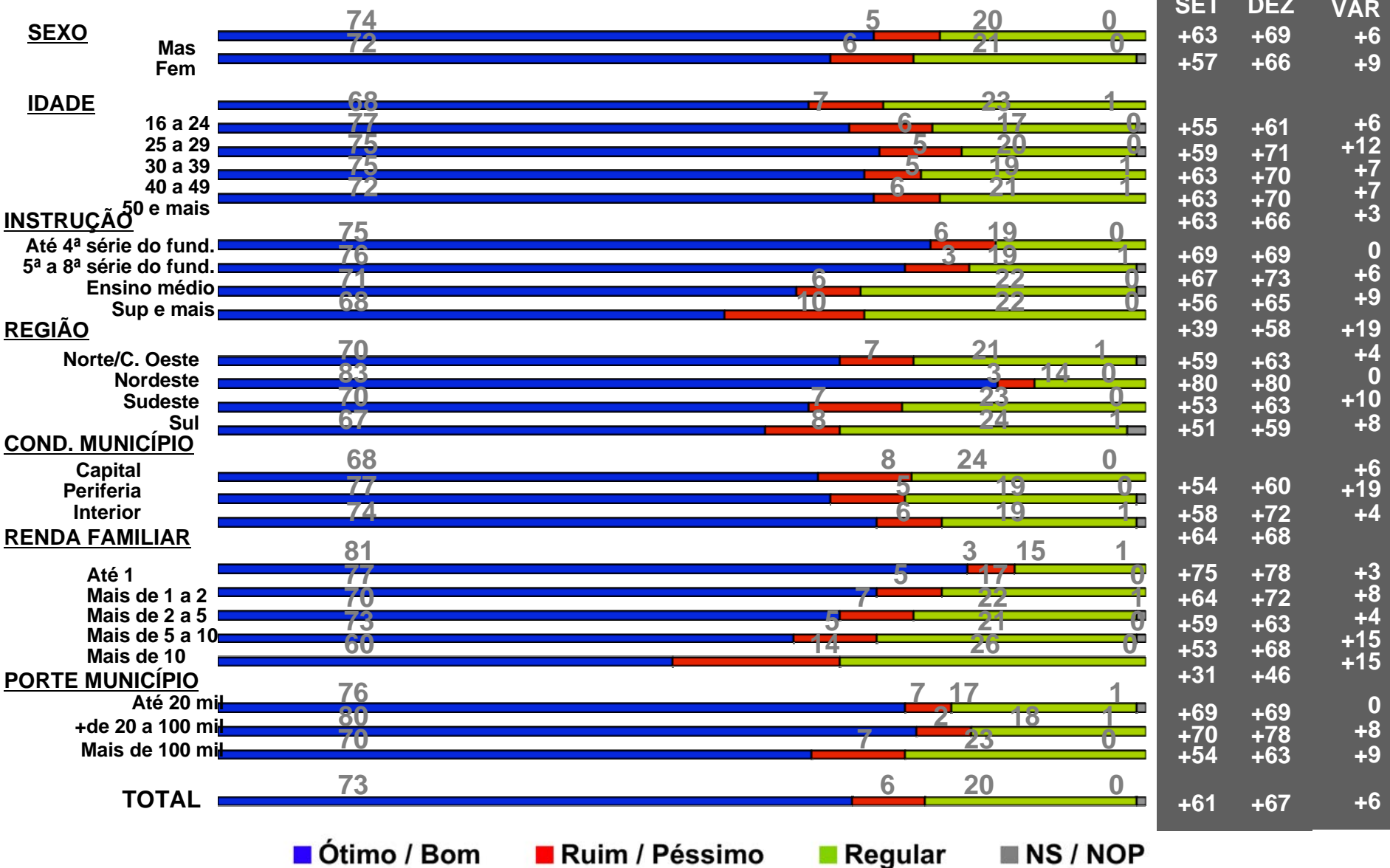
AVALIAÇÃO DO GOVERNO LULA



Pergunta: "Na sua avaliação, o Governo do Presidente Lula está sendo:"

AVALIAÇÃO DO GOVERNO LULA

SALDOS

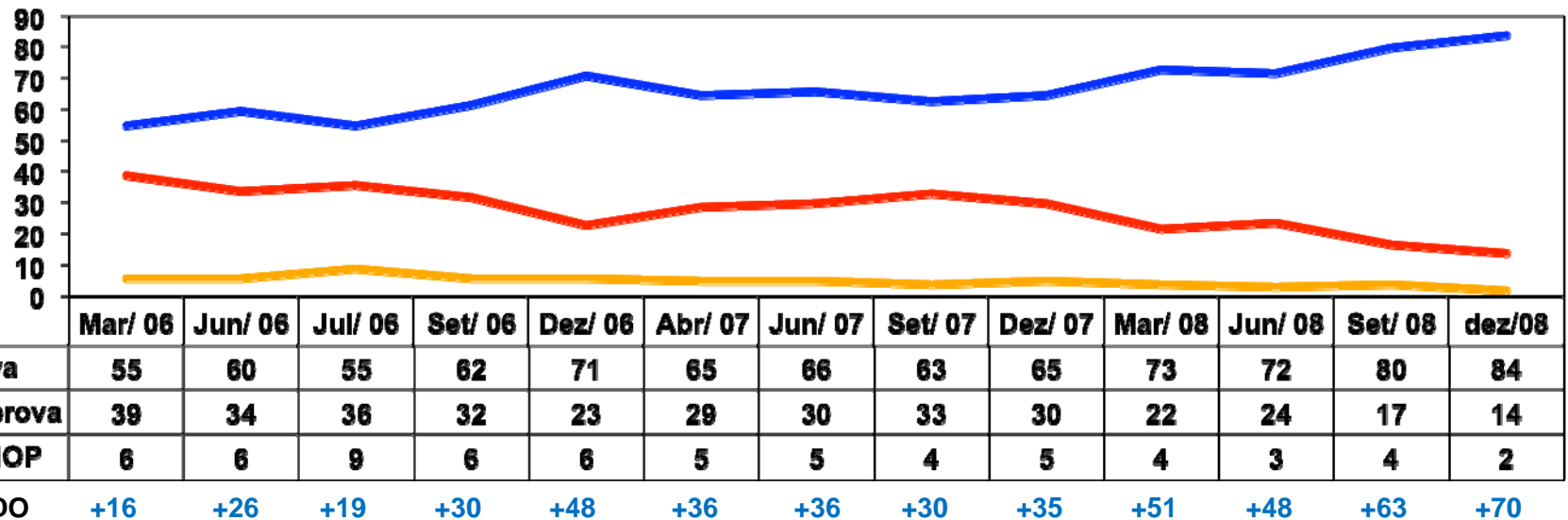
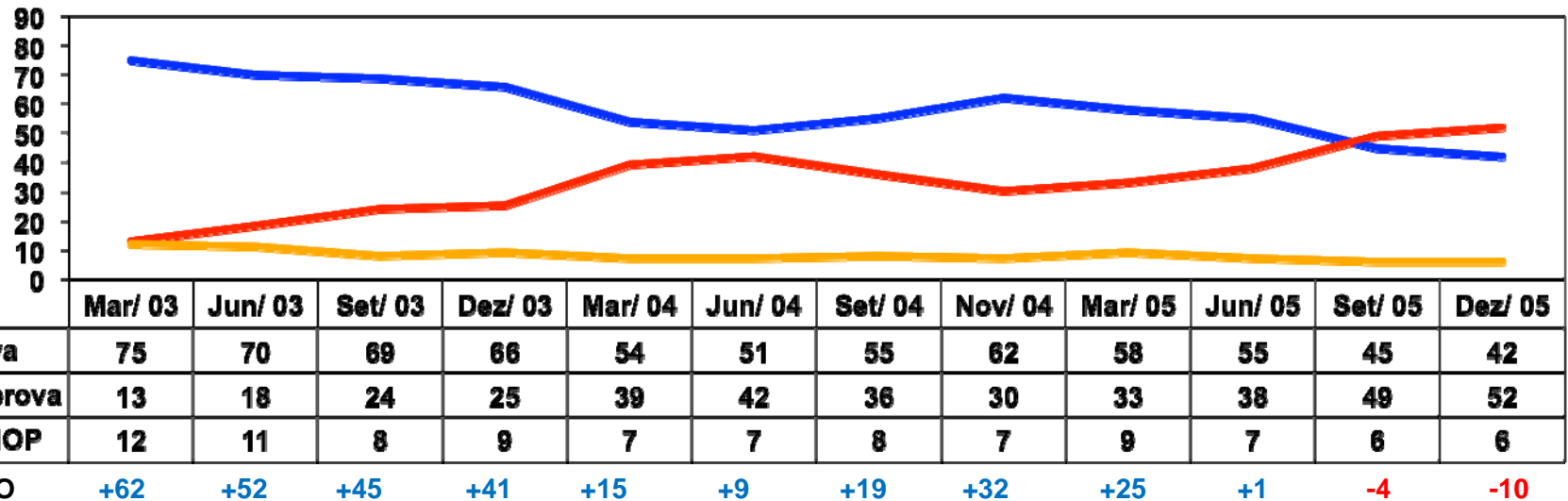


Pergunta: "Na sua avaliação, o Governo do Presidente Lula está sendo:"

84% APROVAM A FORMA DE GOVERNAR DO PRESIDENTE

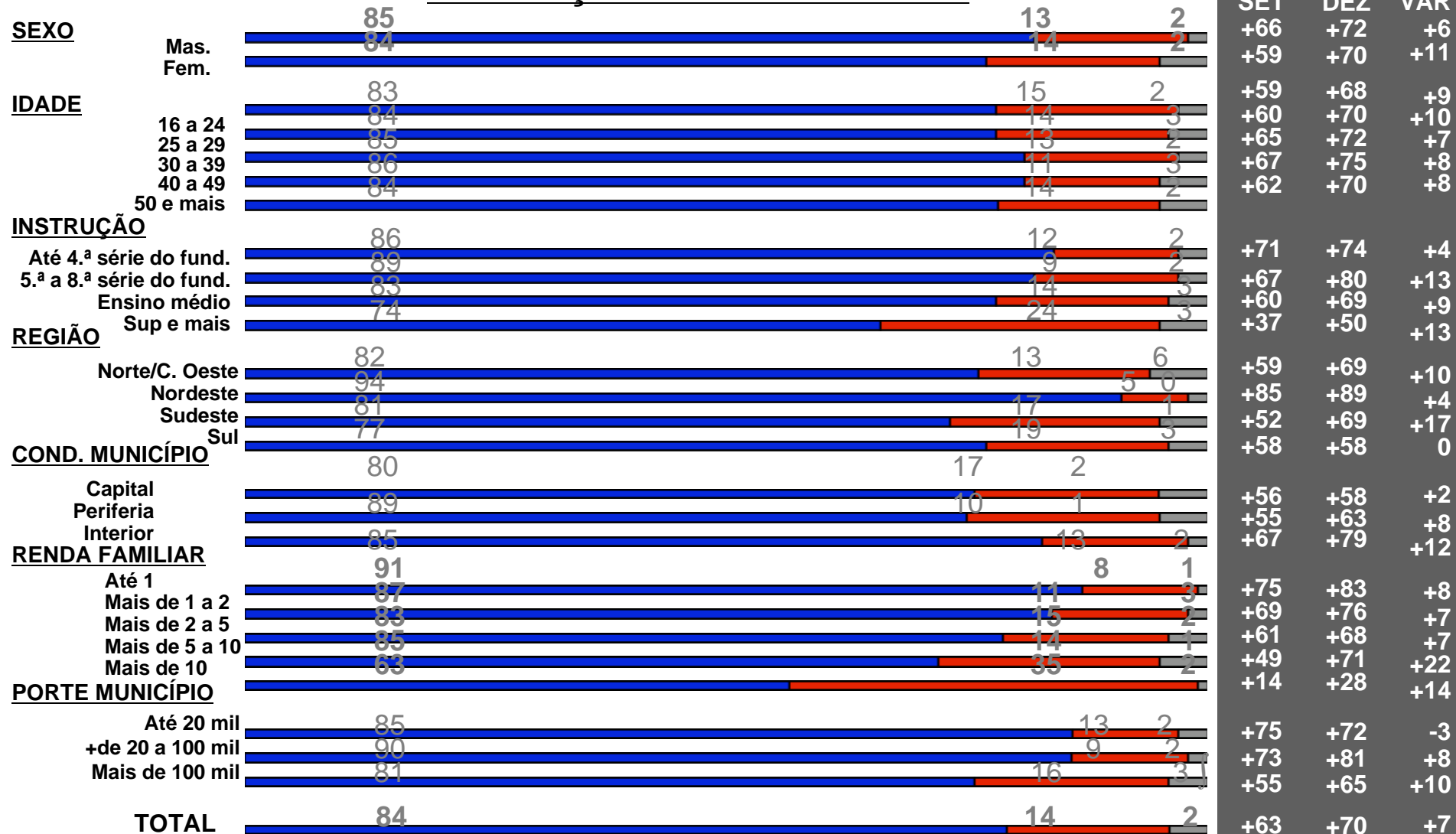
- A aprovação à maneira como o presidente administra o País registra novo recorde e, agora, chega a 84% da população. No intervalo de três meses, a aprovação cresceu quatro pontos percentuais e a desaprovação recuou três pontos. Com isso, o saldo de aprovação chega a 70 pontos.
- O crescimento da aprovação ocorreu em quase todos os segmentos, com destaque para o grupo que ganha entre 5 e 10 salários mínimos mensais e a região Sudeste. No Nordeste, o resultado positivo chega a 94% e na faixa de renda até um salário mínimo registra 91%.

APROVAÇÃO AO GOVERNO LULA



Pergunta: “O(a) sr.(a) aprova ou desaprova a maneira como o Presidente Lula está governando o Brasil?”

APROVAÇÃO AO GOVERNO LULA



■ Aprova

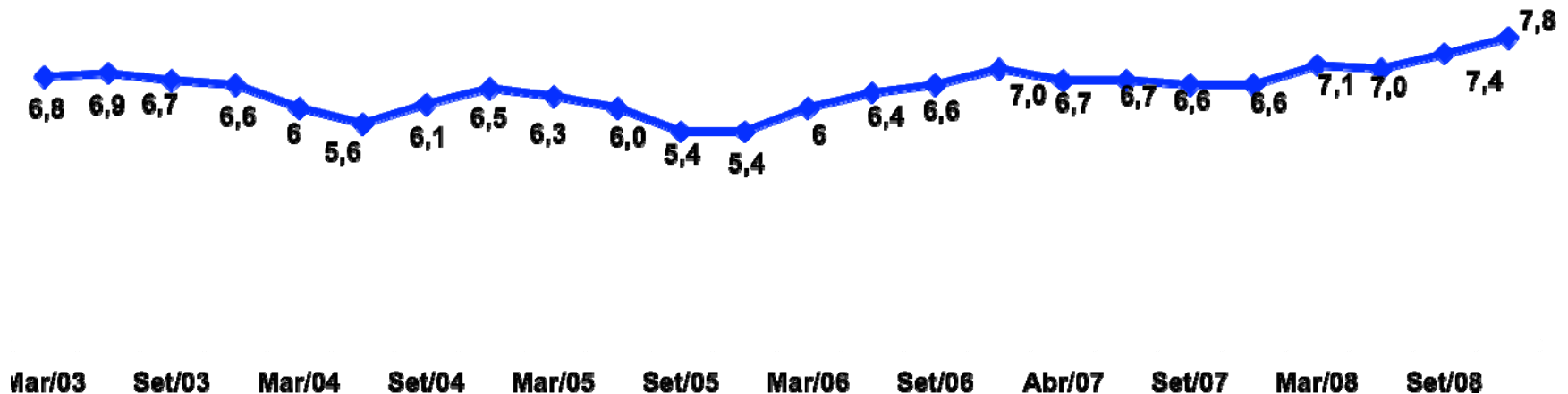
■ Desaprova

■ NS / NOP

Pergunta: "O(a) sr.(a) aprova ou desaprova a maneira como o Presidente Lula está governando o Brasil?"

NOTA MÉDIA CHEGA A 7,8

• Na rodada de dezembro, o governo Lula recebeu da população sua melhor nota média, superando o resultado de setembro. Na escala de zero a 10, o governo obteve a nota 7,8. Na região Nordeste, onde se registra a nota média mais alta (8,6), 46% dos entrevistados dão nota 10 ao governo Lula. No segmento de menor renda, os que recebem até um salário mínimo por mês, 54% dão nota 10 ao governo. As piores notas médias são conferidas nas faixas de mais escolaridade e maior renda, 6,8 e 6,3, respectivamente.

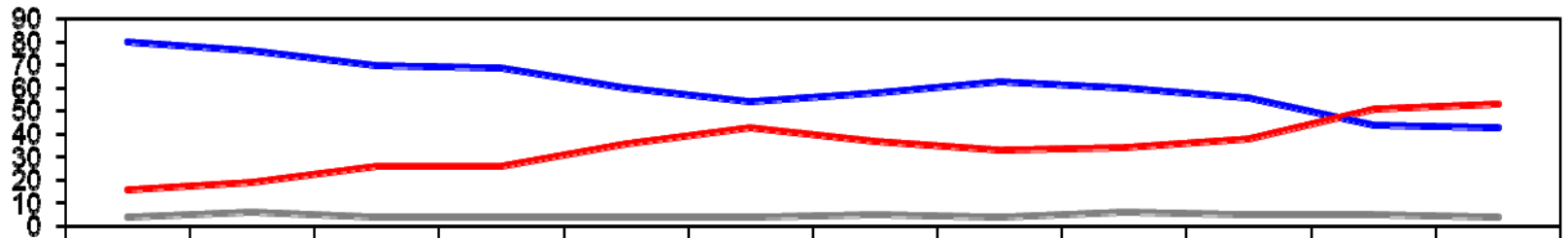


Pergunta: "Gostaria de saber que nota, de 0 a 10 o(a) sr.(a) daria ao Governo do Presidente Lula? "

CONFIANÇA RETORNA AO PATAMAR DO INÍCIO DO PRIMEIRO MANDATO

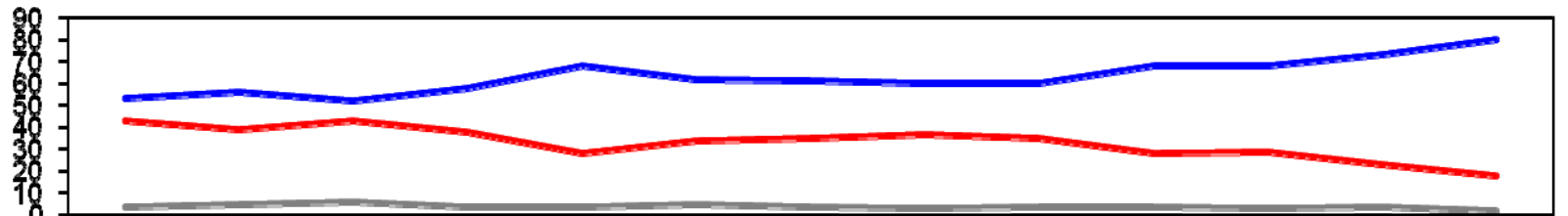
- Pela segunda rodada consecutiva, a confiança no presidente Lula registra ascensão sensível, um crescimento de sete pontos percentuais em relação ao mês de setembro. Próximo de completar seis anos na presidência, Lula conta com os mesmos 80% de confiança da população registrados em março de 2003, na primeira rodada da pesquisa CNI/Ibope realizada em seu governo.

CONFIANÇA NO PRESIDENTE LULA



	Mar/ 03	Jun/ 03	Set/ 03	Dez/ 03	Mar/ 04	Jun/ 04	Set/ 04	Nov/ 04	Mar/ 05	Jun/ 05	Set/ 05	Dez/ 05
— Confia	80	76	70	69	60	54	58	63	60	56	44	43
— Não confia	16	19	26	26	36	43	37	33	34	38	51	53
— NS / NOP	4	6	4	4	4	4	5	4	6	5	5	4

SALDO +64 +57 +44 +43 +24 +11 +21 +30 +26 +18 -7 -10



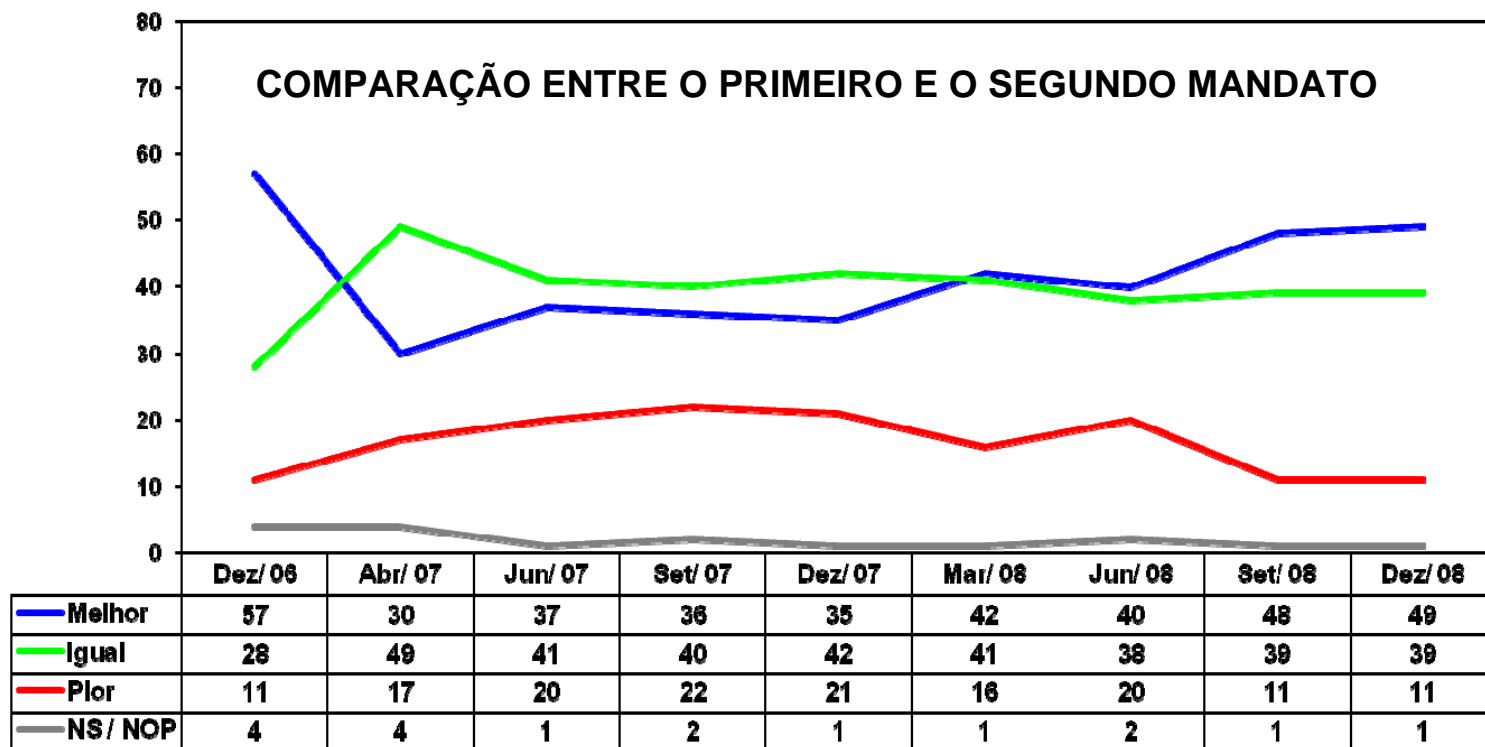
	Mar/ 06	Jun/ 06	Jul/ 06	Set/ 06	Dez/ 06	Abr/ 07	Jun/ 07	Set/ 07	Dez/ 07	Mar/ 08	Jun/ 08	Set/ 08	dez/08
— Confia	53	56	52	58	68	62	61	60	60	68	68	73	80
— Não confia	43	39	43	38	28	34	35	37	35	28	29	23	18
— NS / NOP	4	5	6	4	4	5	4	3	4	4	3	4	2

SALDO +10 +17 +9 +20 +40 +28 +26 +23 +25 +40 +39 +50 +62

Pergunta: “O(a) sr.(a) confia ou não confia no Presidente Lula?”

COMPARAÇÃO ENTRE O PRIMEIRO E O SEGUNDO MANDATO

- Com uma oscilação dentro da margem de erro, a percepção de que o atual mandato do presidente Lula está sendo melhor do que o anterior se aproxima dos 50% dos brasileiros. Hoje, 49% afirmam que este mandato é melhor, um ponto percentual acima do resultado de setembro.



Pergunta: "Na sua opinião, em relação ao primeiro mandato, o segundo mandato do governo do Presidente Lula está sendo:"

AVALIAÇÃO POR ÁREAS ESPECÍFICAS DE ATUAÇÃO

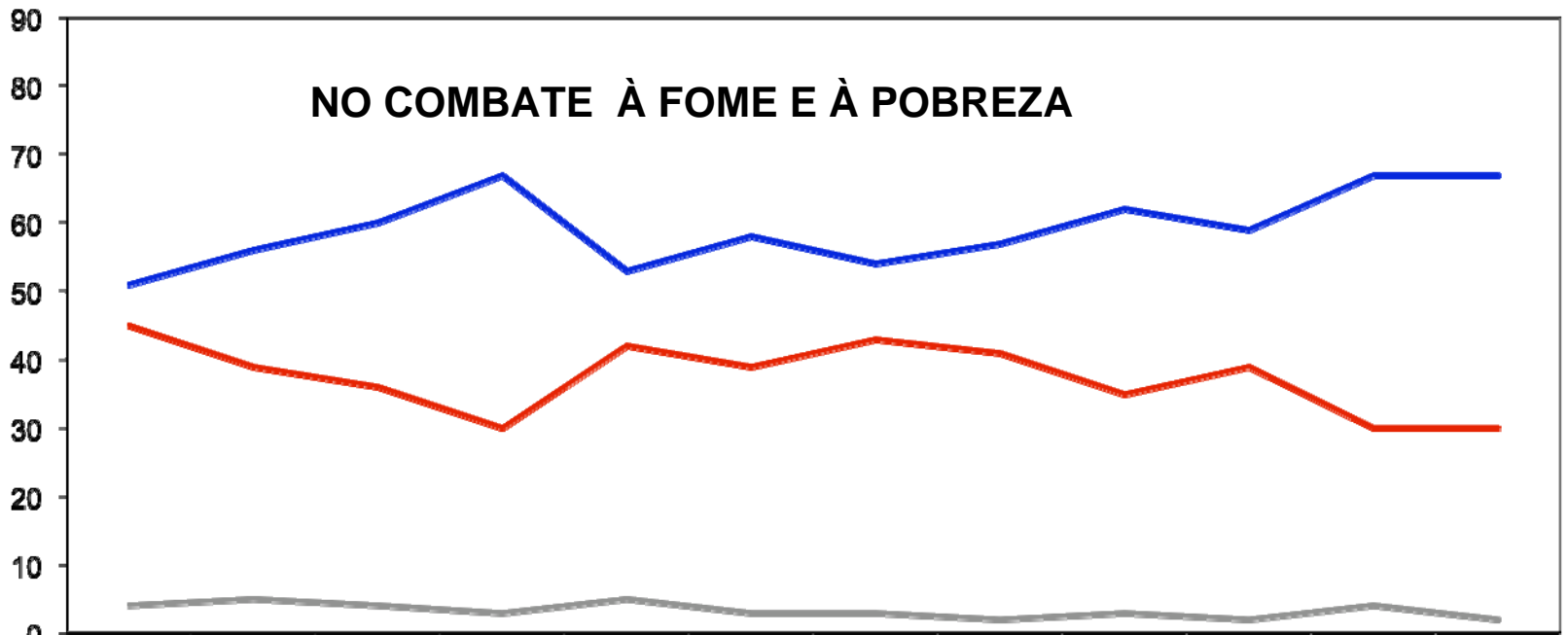
AVALIAÇÃO POR ÁREAS ESPECÍFICAS

- Realizada antes do anúncio das últimas medidas governamentais para estimular o consumo, como a redução do IPI para automóveis e a criação de duas novas faixas para o imposto de renda, a pesquisa CNI/Ibope registra um leve movimento no sentido da desaprovação à atuação do governo no campo econômico. Na cesta de itens macroeconômicos, cai a aprovação à atuação do governo no combate à inflação e no combate ao desemprego, melhora a avaliação das ações referentes à política de juros e ocorre estabilização da percepção sobre os impostos.
- A aprovação ao combate à inflação recuou três pontos percentuais, passando de 52% em setembro para 49% neste mês. A desaprovação subiu na mesma proporção, de 41%, há três meses, para 44% agora. Esses movimentos fazem com que o saldo, ainda positivo, recue de 11 para 5 pontos percentuais.
- No caso do desemprego, pela quarta rodada consecutiva, a avaliação positiva supera a negativa, mas observa-se uma aproximação sensível entre aprovação e desaprovação: 57% aprovam a atuação do governo no combate ao desemprego, contra 40% que desaprovam. Há três meses, esses percentuais eram, respectivamente, 60% e 35%. Portanto, o saldo que era de 25 pontos percentuais recuou para 17 pontos.
- A pesquisa capta certa estabilidade, com movimentos dentro da margem de erro, na opinião sobre a atuação do governo na política de impostos, com a desaprovação ainda superando a aprovação neste item. Atualmente, 54% desaprovam a atuação do governo quanto aos impostos, enquanto 39% aprovam. Há três meses, esses percentuais correspondiam, respectivamente, a 56% e 38%.

AVALIAÇÃO POR ÁREAS ESPECÍFICAS

- Pela segunda rodada seguida, observa-se queda na desaprovação à política de juros. Esse movimento começou a ocorrer com a redução gradual da taxa básica de juros. A desaprovação à atuação do governo em relação aos juros é de 51%, contra 41% que aprovam a política atual. Na rodada passada, a desaprovação foi de 55% e a aprovação estava em 36%.
- No campo social, a pesquisa também registra movimentos no sentido da desaprovação, com inflexão acentuada para a atuação nas áreas da saúde e da educação. Na segurança pública, item em que a atuação do governo tem sido avaliada negativamente, houve uma oscilação dentro da margem de erro, com a desaprovação passando de 50% para 52%, e a aprovação recuando um ponto percentual, de 46% para 45%
- Item mais bem avaliado deste capítulo, a aprovação à atuação do governo no combate à fome e à pobreza manteve-se estável, no mesmo patamar elevado das rodadas anteriores.
- Na área da saúde, comparadas as rodadas de setembro e dezembro, o saldo deixou de ser positivo, com queda na aprovação. Hoje, 49% aprovam a atuação do governo na área da saúde, mesmo percentual que desaprova o trabalho que vem sendo desenvolvido. Há três meses, 54% aprovavam, contra 44% que desaproavam.
- Na área da educação o saldo positivo também recuou, passando de 28 para 13 pontos percentuais. A aprovação recuou de 63% para 55%, enquanto a desaprovação subiu de 35% para 42%. No meio ambiente, a avaliação da atuação positiva do governo se mantém estável, com percentual elevado de aprovação.

APROVAÇÃO AO GOVERNO NAS PRINCIPAIS ÁREAS

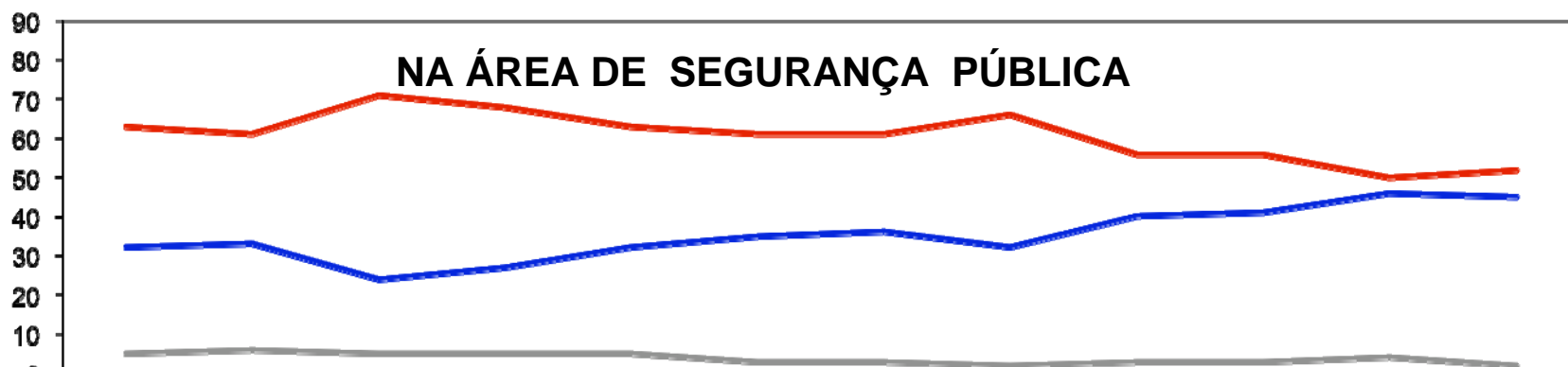


	mar.06	jun.06	jul.06	set.06	abr/ 07	jun/ 07	set/ 07	dez/ 07	mar/ 08	jun/ 08	set/ 08	Dez/ 08
Aprova	51	56	60	67	53	58	54	57	62	59	67	67
Desaprova	45	39	36	30	42	39	43	41	35	39	30	30
NS / NOP	4	5	4	3	5	3	3	2	3	2	4	2

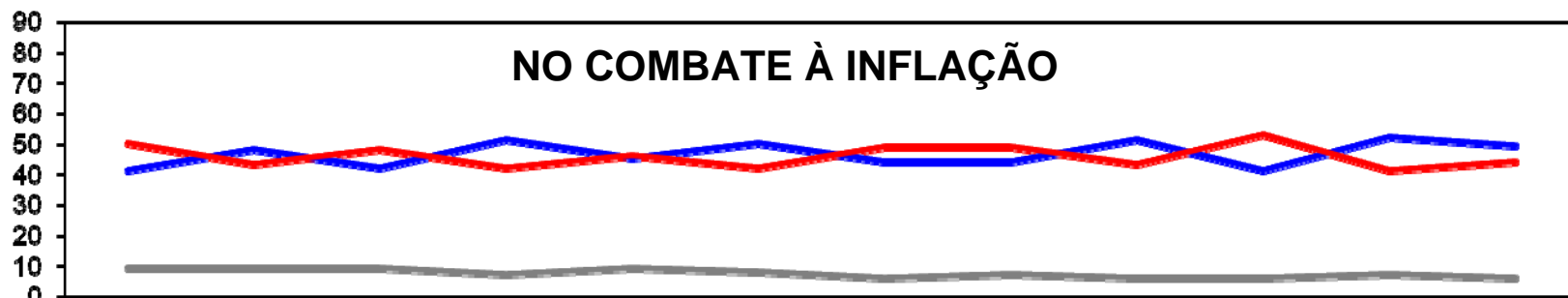
SALDO **+6** **+17** **+24** **+37** **+11** **+19** **+11** **+16** **+27** **+20** **+37** **+37**

Pergunta: “Para cada um dos assuntos que eu citar, gostaria que o(a) sr.(a) dissesse se aprova ou desaprova a atuação do Governo do Presidente Lula até o momento”:

APROVAÇÃO AO GOVERNO NAS PRINCIPAIS ÁREAS



	mar.06	jun.06	jul.06	set.06	abr/ 07	jun/ 07	set/ 07	dez/ 07	mar/ 08	jun/ 08	set/ 08	dez.08
Aprova	32	33	24	27	32	35	36	32	40	41	46	45
Desaprova	63	61	71	68	63	61	61	66	56	56	50	52
NS / NOP	5	6	5	5	5	3	3	2	3	3	4	2
SALDO	-28	-47	-41	-31	-26	-25	-34	-16	-15	-15	-4	-7

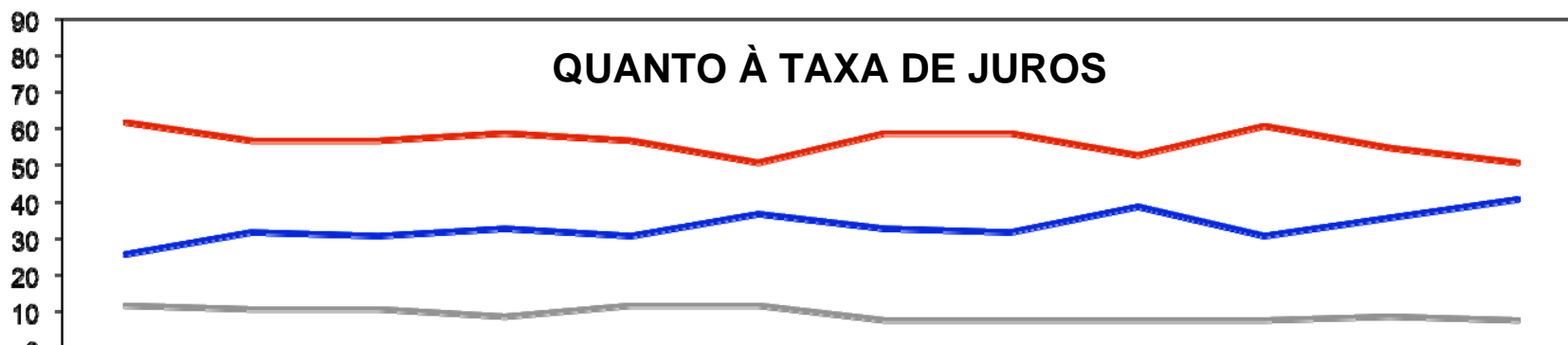


	mar/06	Jun/06	Jul/06	set/06	abr/ 07	Jun/ 07	set/ 07	dez/ 07	mar/ 08	Jun/ 08	set/ 08	dez/08
Aprova	41	48	42	51	45	50	44	44	51	41	52	49
Desaprova	50	43	48	42	46	42	49	49	43	53	41	44
NS / NOP	9	9	9	7	9	8	6	7	6	6	7	6
SALDO	-9	+5	-6	+9	-1	+8	-5	-5	+8	-12	+11	+5

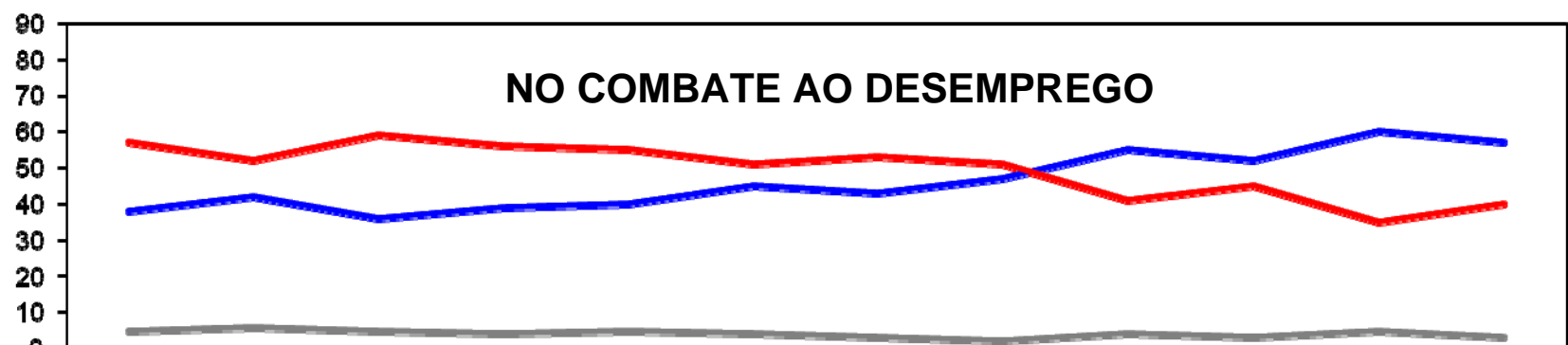
Pergunta: “Para cada um dos assuntos que eu citar, gostaria que o(a) sr.(a) dissesse se aprova ou desaprova a atuação do Governo do Presidente Lula até o momento”:

Pesquisa CNI-Ibope

APROVAÇÃO AO GOVERNO NAS PRINCIPAIS ÁREAS



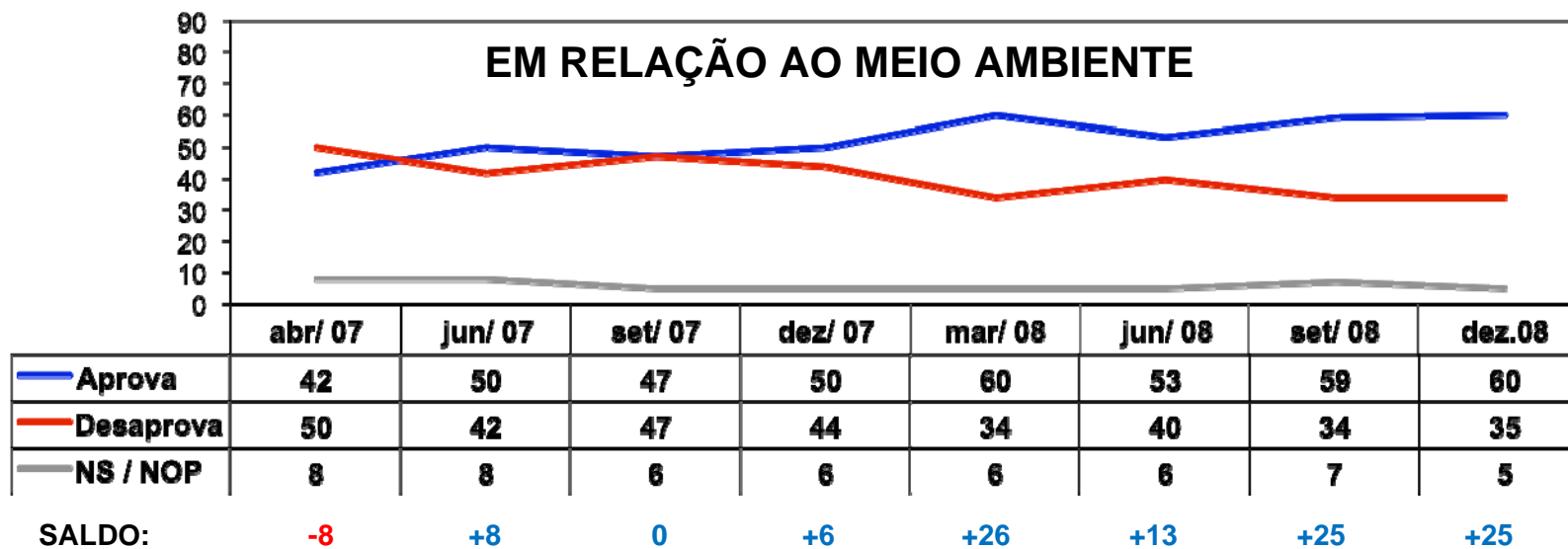
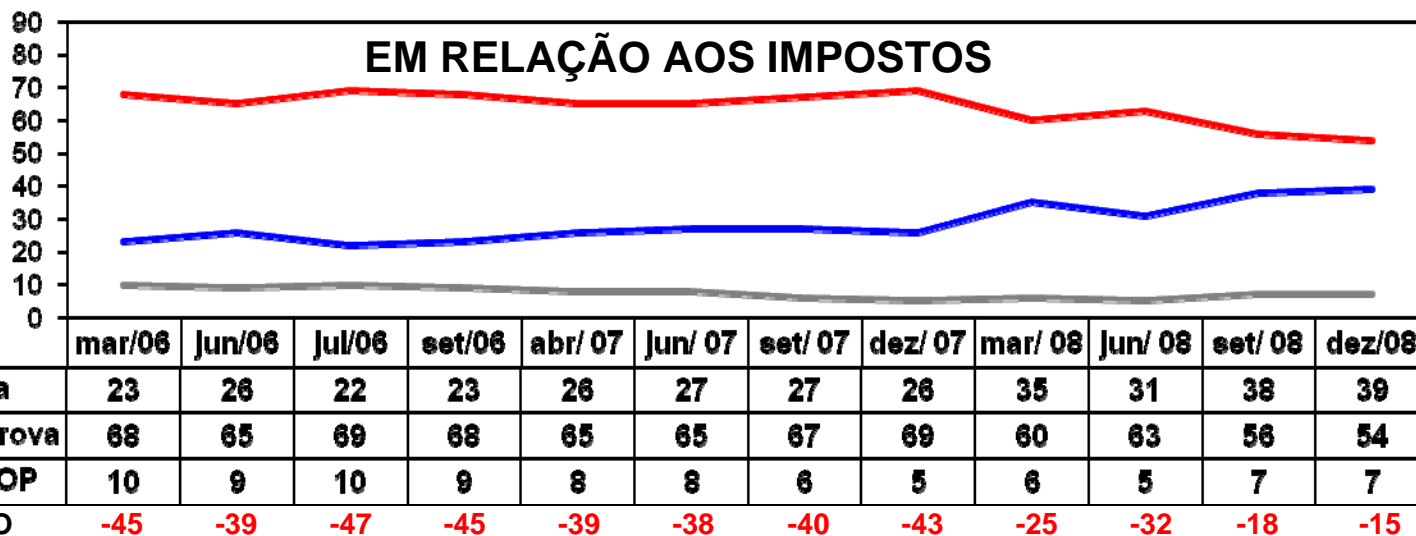
	mar.06	jun.06	jul.06	set.06	abr/ 07	jun/ 07	set/ 07	dez/ 07	mar/ 08	jun/ 08	set/ 08	dez.08
Aprova	26	32	31	33	31	37	33	32	39	31	36	41
Desaprova	62	57	57	59	57	51	59	59	53	61	55	51
NS / NOP	12	11	11	9	12	12	8	8	8	8	9	8
SALDO	-36	-25	-26	-26	-26	-14	-26	-27	-14	-30	-19	-10



	mar/06	Jun/06	Jul/06	set/06	abr/ 07	Jun/ 07	set/ 07	dez/ 07	mar/ 08	Jun/ 08	set/ 08	dez/08
Aprova	38	42	36	39	40	45	43	47	55	52	60	57
Desaprova	57	52	59	56	55	51	53	51	41	45	35	40
NS / NOP	5	6	5	4	5	4	3	2	4	3	5	3
SALDO	-19	-10	-23	-17	-15	-6	-10	-4	+14	+7	+25	+17

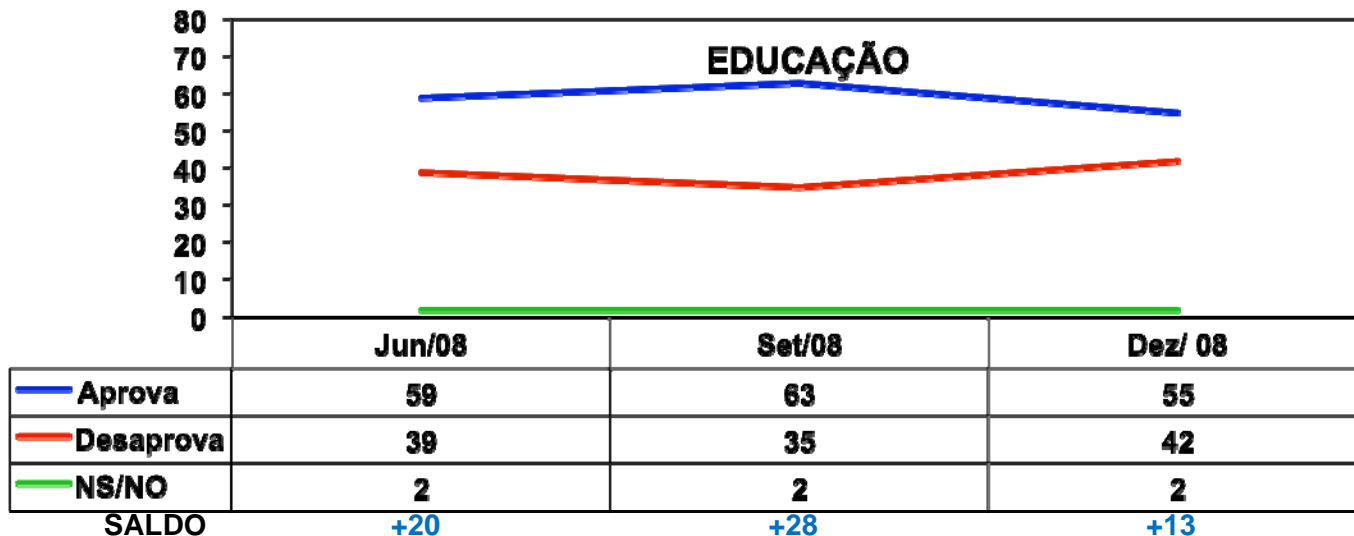
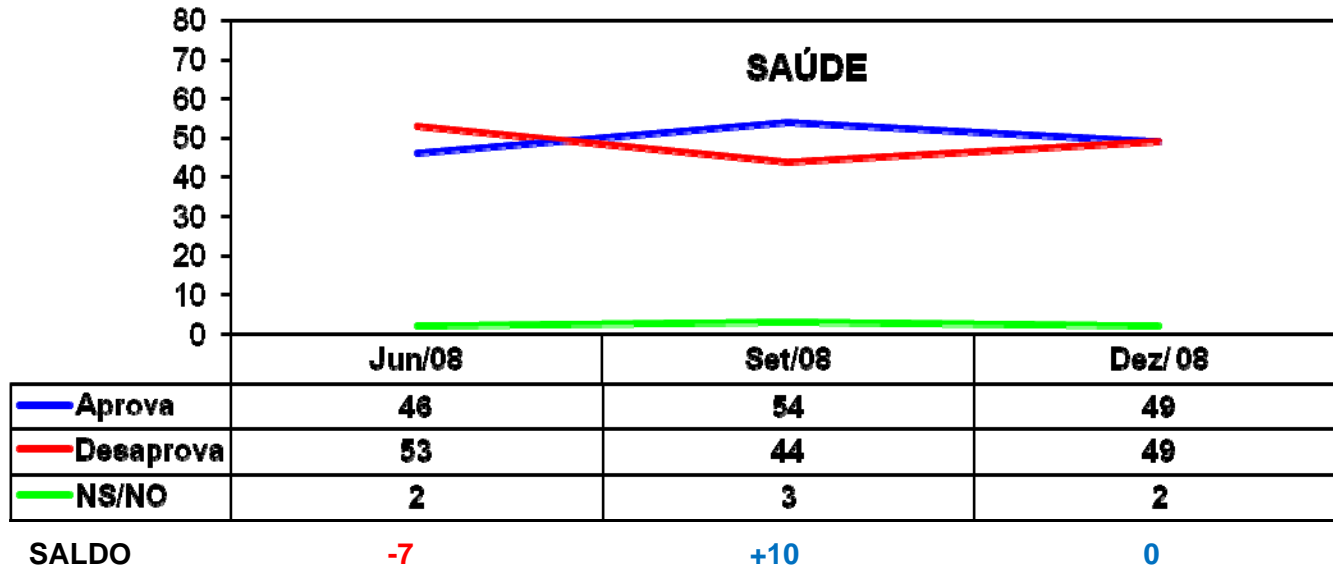
Pergunta: "Para cada um dos assuntos que eu citar, gostaria que o(a) sr.(a) dissesse se aprova ou desaprova a atuação do Governo do Presidente Lula até o momento":

APROVAÇÃO AO GOVERNO NAS PRINCIPAIS ÁREAS



Pergunta: “Para cada um dos assuntos que eu citar, gostaria que o(a) sr.(a) dissesse se aprova ou desaprova a atuação do Governo do Presidente Lula até o momento”:

APROVAÇÃO AO GOVERNO NAS PRINCIPAIS ÁREAS



Pergunta: “Para cada um dos assuntos que eu citar, gostaria que o(a) sr.(a) dissesse se aprova ou desaprova a atuação do Governo do Presidente Lula até o momento”:

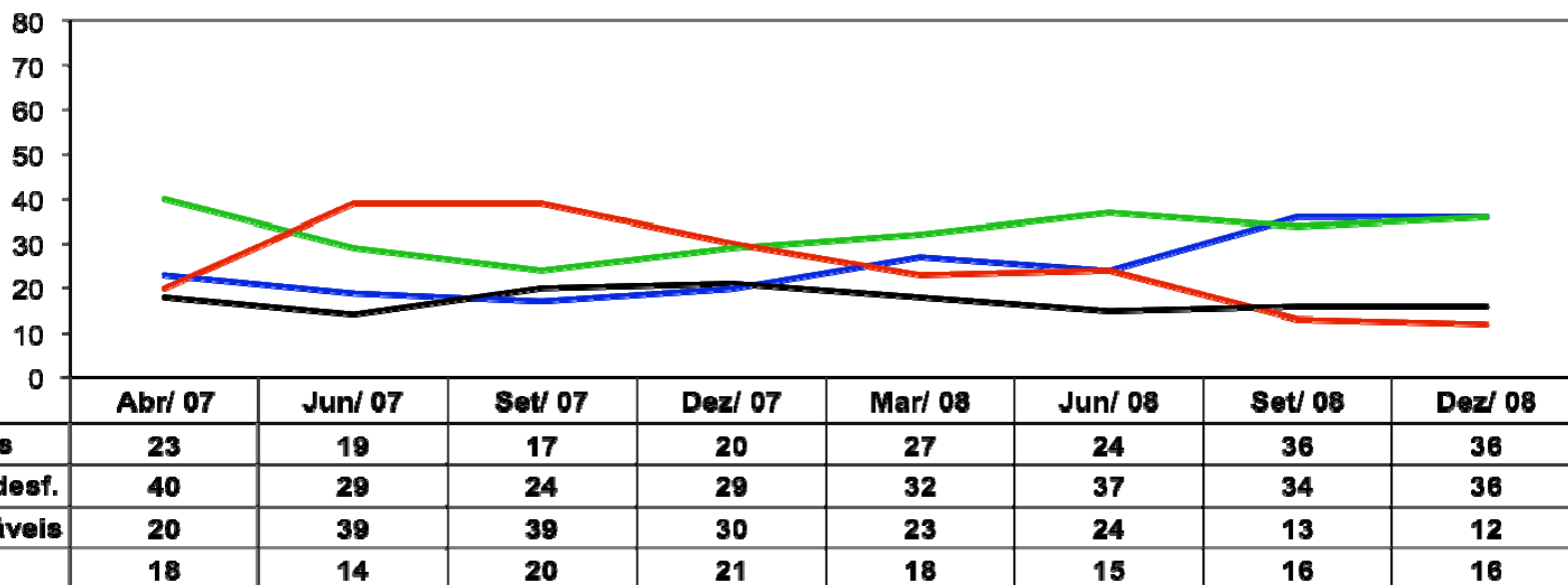
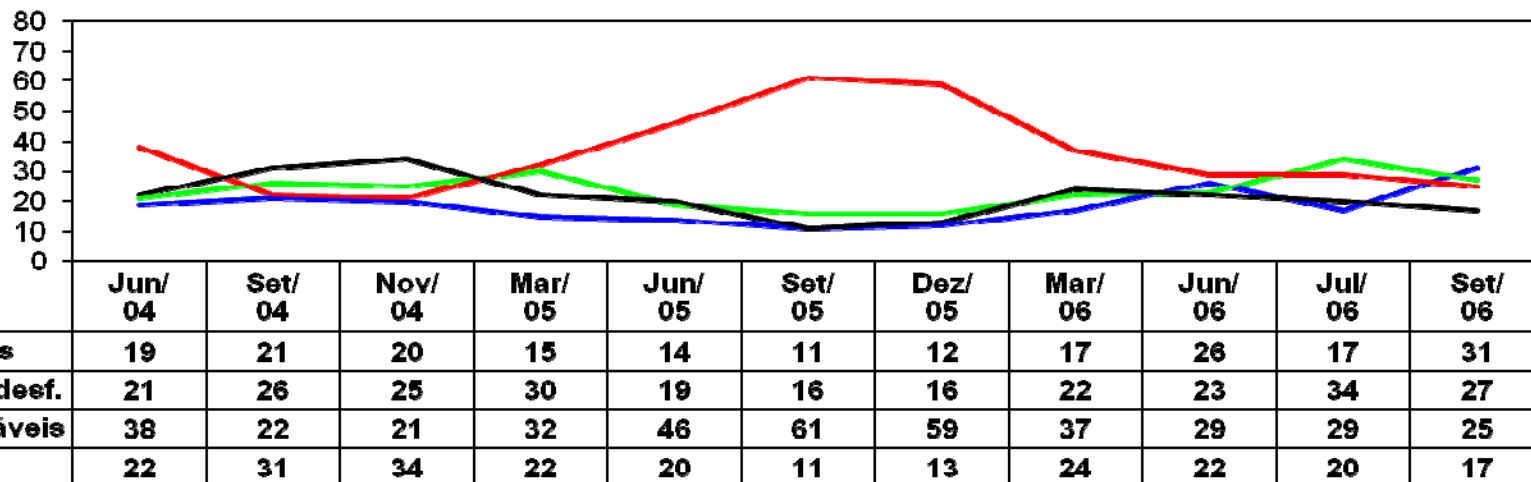
Pesquisa CNI-Ibope

PERCEPÇÃO DO NOTICIÁRIO

PERCEÇÃO DO NOTICIÁRIO

- A exemplo da rodada de setembro, a percepção da população das notícias sobre o governo do presidente Lula é bem mais favorável do que desfavorável. Nesta rodada, a pesquisa CNI/Ibope registra o mesmo percentual de setembro: 36% dos entrevistados consideram que as notícias sobre o governo Lula foram mais favoráveis do que desfavoráveis. Dentro da margem de erro, o percentual dos que avaliam as notícias como mais desfavoráveis passou de 13%, há três meses, para 12% agora.
- O *recall* espontâneo de notícias basicamente se dividiu entre dois temas: as enchentes em Santa Catarina e a crise financeira internacional e seus reflexos no Brasil.

PERCEPÇÃO DO NOTICIÁRIO SOBRE O GOVERNO DO PRESIDENTE LULA



Pergunta: “Na sua opinião, as notícias que saíram recentemente na televisão, nas rádios ou nos jornais sobre o Governo do Presidente Lula, nessas últimas semanas, foram mais favoráveis, foram nem favoráveis nem desfavoráveis ou foram mais desfavoráveis?”

NOTÍCIAS MAIS LEMBRADAS SOBRE O GOVERNO LULA

(Espontânea – duas opções)

	Dez/ 08
Ação das Forças Armadas para combater os estragos das enchentes em Santa Catarina/Visita do presidente Lula a Santa Catarina para avaliar os estragos causados pelas chuvas/enchentes/Destino de recursos do governo federal para ajudar na reconstrução de casas em Santa Catarina	34
Crise financeira internacional e os efeitos no Brasil/ Medidas do Governo para reduzir os efeitos da crise financeira no Brasil	23
Viagens do Presidente Lula	8
Aumento no valor da Bolsa Família/Reajuste nos benefícios do Bolsa Família	4
Previsão do Presidente Lula de que a crise americana não terá impacto forte na economia Brasileira	4
Problemas na área de segurança/ Aumento da violência	4
Forte queda das ações na Bolsa de Valores brasileira	2
Doença do Vice-Presidente José de Alencar/Internação do vice Presidente José de Alencar	2
Reforma tributária/ Ação do Governo para aprovar ainda este ano a reforma tributária	2
Extração do petróleo na camada de pré-sal. O Presidente Lula faz uma marca de petróleo nas costas da ministra Dilma Roussef	2

(Continua)

Pergunta: “Pelo que o(a) sr(a) se lembra, quais foram as duas principais notícias sobre o governo do Presidente Lula que saíram na imprensa nas últimas semanas?”

NOTÍCIAS MAIS LEMBRADAS SOBRE O GOVERNO LULA (Espontânea – duas opções)

	Dez/ 08
Descoberta de uma nova bacia de petróleo em Santos	2
Anúncio de reajuste salarial para servidores públicos	2
Aumento da carga tributária/ Elevação dos impostos	2
Órgãos do Governo Federal (ABIN/ Polícia Federal) teriam participado de operações para instalação de grampos em telefones de autoridades	1
Especulações de que a ministra Dilma Roussef pode ser candidata a Presidente da República	1
Crise diplomática com o Equador/ Reação do Governo brasileiro ao anúncio de que o Governo do Equador não pagaria empréstimo ao BNDES	1
Decisão da Venezuela, da Bolívia e do Paraguai de fazer uma auditoria em suas dívidas externas	1
Problemas de caixa na Petrobras/Empréstimos da Caixa e do Banco do Brasil para a Petrobras/ Crise na Petrobras	1
Ações tomadas para proteção do meio ambiente	1
Participação de Lula em negociações internacionais	1
Corrupção	1

(Continua)

Pergunta: “Pelo que o(a) sr(a) se lembra, quais foram as duas principais notícias sobre o governo do Presidente Lula que saíram na imprensa nas últimas semanas?”

NOTÍCIAS MAIS LEMBRADAS SOBRE O GOVERNO LULA (Espontânea – duas opções)

	Set / 08
Ações/ Programas para melhoria das condições de vida dos Brasileiros	1
Melhora na economia do país/ Medidas para desenvolvimento da Economia	1
Índice de aprovação/ boa avaliação do Presidente Lula	0
Outros com menos de 1%	2
Nenhuma	12
Não sabe/ Não respondeu	27

Pergunta: “Pelo que o(a) sr(a) se lembra, quais foram as duas principais notícias sobre o governo do Presidente Lula que saíram na imprensa nas últimas semanas?”

CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL

A CRISE FINANCEIRA

A pesquisa CNI/Ibope dedicou um capítulo específico para investigar como os brasileiros estão percebendo a crise financeira internacional. De maneira geral, a maioria da população tem conhecimento da existência da crise e a considera grave. Apesar disso, acredita que o Brasil está mais preparado do que no passado e que será pouco prejudicado por seus efeitos. Os que têm mais escolaridade e melhor renda temem mais os efeitos da crise do que a parcela da população situada na base da pirâmide social.

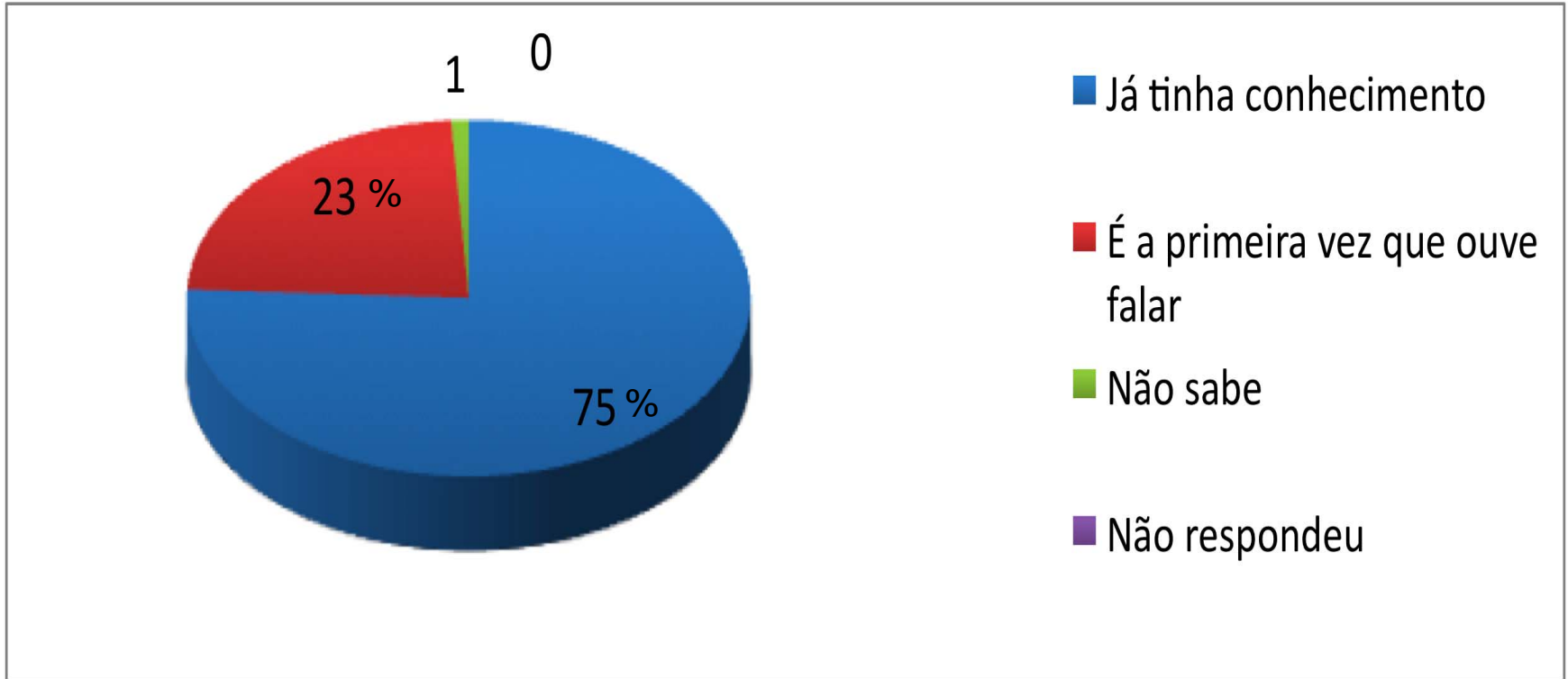
Na página slide seguinte, um resumo de como o brasileiro está vendo o cenário econômico.

A CRISE FINANCEIRA

- **Conhecimento:** 75% sabem que a crise existe e 23% ouviram falar dela pela primeira vez ao serem entrevistados;
- **Gravidade:** 84% afirmam que a crise é “muito grave” ou “grave”, contra apenas 9% que a consideram “pouco” ou “nada grave”;
- **Eventuais prejuízos:** mais da metade da população, 56%, acha que o País será pouco ou nada prejudicado;
- **A situação do País:** 43% acreditam que o País está mais preparado para esta crise do que para as anteriores, 22% acham que o Brasil está do mesmo jeito e 22% acham que o Brasil não está ou está menos preparado;
- **Efeitos:** a maioria afirma que ainda não sente os efeitos da crise (61%), enquanto 29% afirmam que já os sentem em seu dia-a-dia; 46% dizem que não alteraram e nem pretendem alterar seus hábitos de consumo ou seu planejamento financeiro.
- **Inflação:** o aumento de preços seria o principal efeito da crise até o momento.
- **Quando termina:** 51% apostam que ela será superada em 2009.
- **Governo Federal:** a maioria aprova a forma como o governo vem enfrentando o problema. Para 62%, a atuação do governo no combate aos efeitos da crise é “ótima” ou “boa”.

PERCEÇÃO DA CRISE

CONHECIMENTO DA CRISE FINANCEIRA



Pergunta : “Hoje vários países estão sendo afetados por uma crise financeira iniciada nos Estados Unidos. O(a) sr(a) já tinha conhecimento sobre isto ou é a primeira vez que ouve falar?:”

PERCEÇÃO DA CRISE

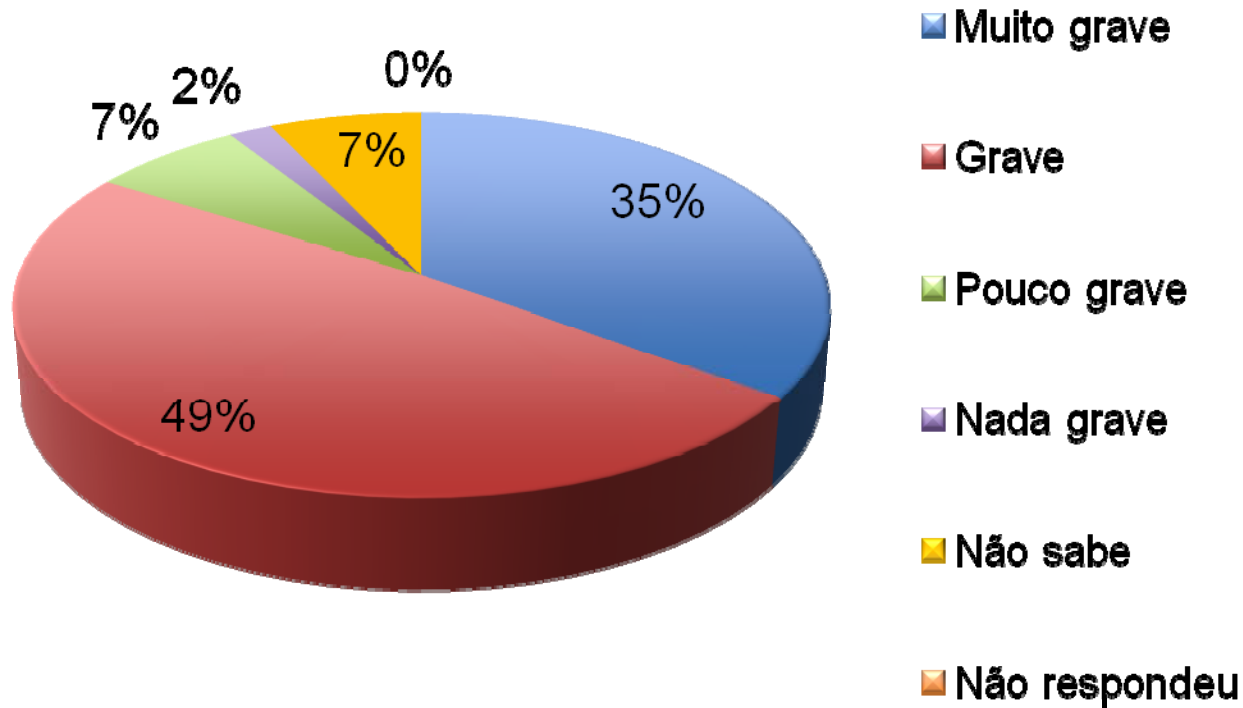
CONHECIMENTO DA CRISE FINANCEIRA

	TOTAL	ESCOLARIDADE				RENDA FAMILIAR (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)				
		ATÉ 4ª SÉRIE DO FUND.	5ª A 8ª SÉRIE DO FUND.	ENS. MÉDIO	SUPE-RIOR	MAIS DE 10	MAIS DE 5 A 10	MAIS DE 2 A 5	MAIS DE 1 A 2	ATÉ 1
Já tinha conhecimento	75	65	72	81	93	87	92	89	71	53
É a primeira vez que ouviu falar	23	32	28	18	7	13	8	21	27	42
Não sabe	1	3	1	0	0	0	0	0	2	5
Não respondeu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Pergunta : “Hoje vários países estão sendo afetados por uma crise financeira iniciada nos Estados Unidos. O(a) sr(a) já tinha conhecimento sobre isto ou é a primeira vez que ouviu falar?.”

PERCEÇÃO DA CRISE

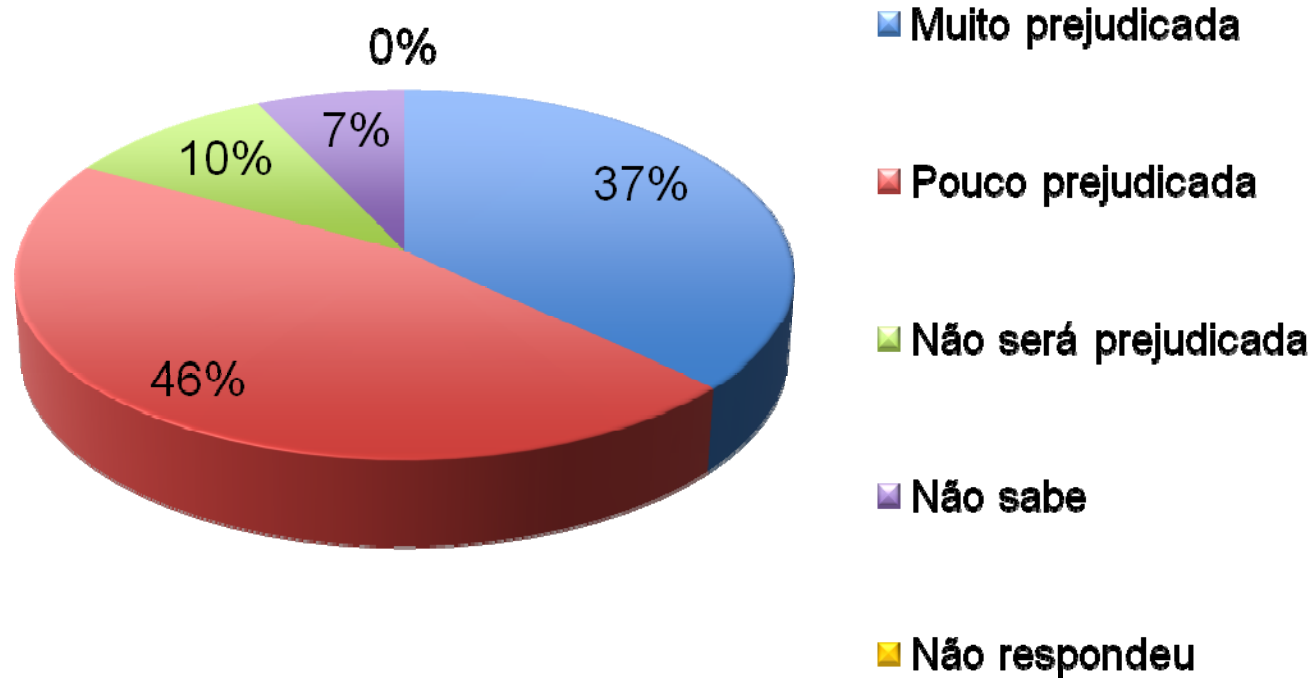
AVALIAÇÃO DA CRISE



Pergunta : “Pelo que sabe ou ouve falar, esta crise financeira internacional é:”

PERCEPÇÃO DA CRISE

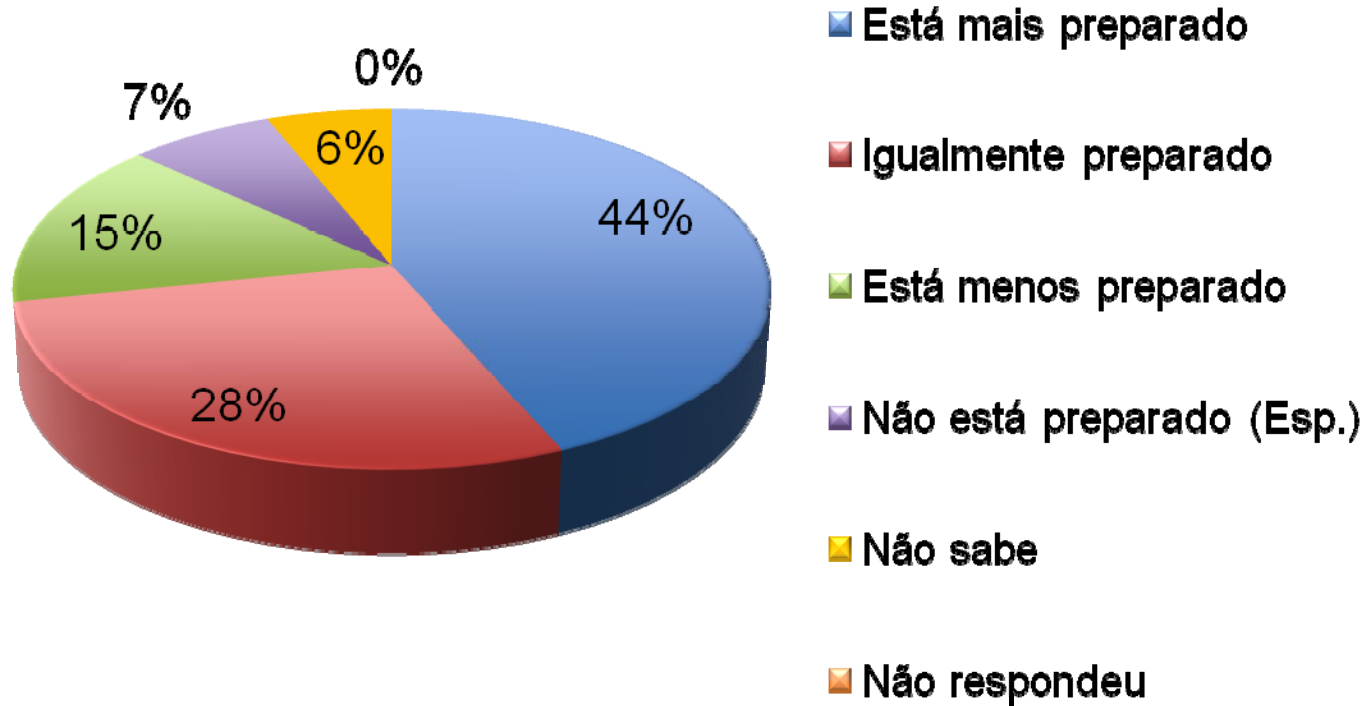
IMPACTO DA CRISE NA ECONOMIA BRASILEIRA



Pergunta : “Ainda pelo que sabe ou ouviu falar, em razão da crise financeira internacional, o(a) sr(a) acha que a economia brasileira será:”

PERCEPÇÃO DA CRISE

O BRASIL NO ENFRENTAMENTO DA CRISE

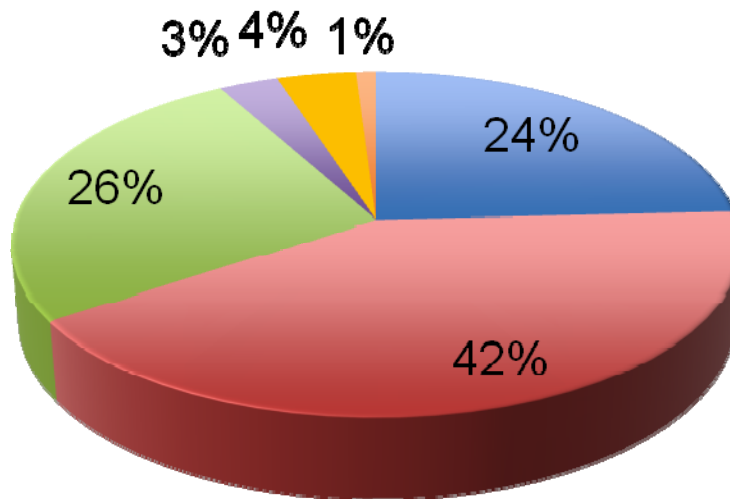


Pergunta : “E na sua opinião, comparando com o passado, o Brasil hoje está mais preparado, igualmente preparado, ou está menos preparado para enfrentar uma crise econômica internacional?”

PERCEPÇÃO DA CRISE

MEDO DA CRISE

Os brasileiros com o maior nível de escolaridade e de renda são os que mais temem os efeitos da crise financeira internacional. Dos entrevistados com curso superior, 28% estão com muito medo de serem afetados pela crise. Esse sentimento também foi compartilhado por 29% das pessoas com renda familiar acima de 10 salários mínimos. Por outro lado, a população que recebe até um salário e tem até a 4ª série do ensino fundamental demonstrou, na pesquisa, menos temor dos efeitos da atual situação econômica mundial.



- Com muito medo de ser afetado pela crise
- Com um pouco de medo de ser afetado pela crise
- Sem qualquer medo de ser afetado pela crise
- Já está sendo afetado pela crise (Esp.)
- Não sabe
- Não respondeu

Pergunta : “Pensando na crise financeira internacional, o(a) sr(a) diria que, pessoalmente, está com muito medo de ser afetado pela crise, com um pouco de medo de ser afetado pela crise ou sem qualquer medo de ser afetado pela crise?”

PERCEÇÃO DA CRISE

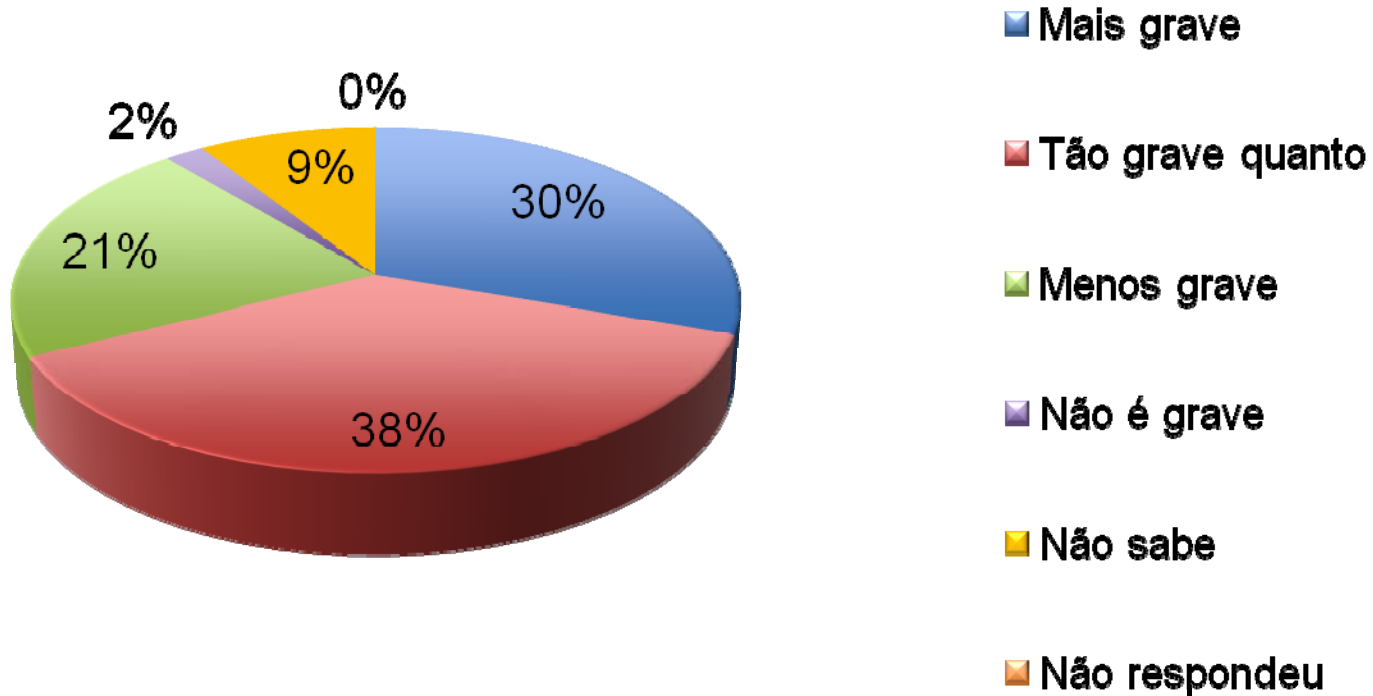
MEDO DA CRISE

	TOTAL	ESCOLARIDADE				RENDA FAMILIAR (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)				
		ATÉ 4ª SÉRIE DO FUND.	5ª A 8ª SÉRIE DO FUND.	ENS. MÉDIO	SUPE-RIOR	MAIS DE 10	MAIS DE 5 A 10	MAIS DE 2 A 5	MAIS DE 1 A 2	ATÉ 1
Com um pouco de medo de ser afetado pela crise	41	36	41	43	49	42	52	44	38	35
Sem qualquer medo de ser afetado pela crise	26	29	23	28	19	26	24	25	25	31
Com muito medo de ser afetado pela crise	24	21	26	24	28	29	22	26	25	17
Já está sendo afetado pela crise (Esp.)	3	4	4	3	2	2	1	2	5	5
Não sabe	4	7	4	2	2	2	1	2	5	10
Não respondeu	1	3	1	1	0	0	0	1	2	2

Pergunta : “Pensando na crise financeira internacional, o(a) sr(a) diria que, pessoalmente, está com muito medo de ser afetado pela crise, com um pouco de medo de ser afetado pela crise ou sem qualquer medo de ser afetado pela crise?”

PERCEPÇÃO DA CRISE

GRAVIDADE EM COMPARAÇÃO A OUTRAS CRISES



Pergunta : “Pelo que sabe ou ouviu falar, e comparando com outras crises financeiras internacionais que o Brasil já atravessou, o(a) sr(a) diria que a atual é:

PERCEPÇÃO DOS EFEITOS DA CRISE

	Dez/ 08
Ouve falar da crise, mas não vê seus efeitos em nenhuma atividade e nem os sente pessoalmente	37
Já sente os efeitos desta crise em seu dia-a-dia	29
Sabe dos efeitos da crise em algumas atividades, mas não sente seus efeitos diretamente	24
Nenhuma destas (Esp.)	4
Não sabe	5
Não respondeu	1

Pergunta : “E o(a) sr(a) diria que:”

PERCEPÇÃO DOS EFEITOS DA CRISE

	Dez/ 08
Dificuldade para pagar dívidas já contraídas	26
Aumento na taxa de juros para comprar eletrodomésticos e/ou carro/moto	21
Perda do emprego	16
Dificuldade para conseguir financiamento para compra de imóveis/da casa própria	14
Ameaça ou risco de perder o emprego	12
Dificuldade para pagar aluguel/prestação da casa própria	11
Dificuldade para conseguir financiamento para compra de bens como eletrodomésticos	9
Dificuldade para pagar prestações de bens como eletrodomésticos e/ou carro/moto	9
Dificuldade para conseguir financiamento para compra de carro	7
Perda de dinheiro em aplicações/investimentos financeiros	7
Redução nos prazos para pagamentos de compras de carros, eletrodomésticos e outros bens	5
Teve que demitir alguém	2
Desaquecimento do mercado	1
Nenhuma destas/Não sabe/Não Respondeu	1

Pergunta : “Qual destes o(a) sr(a) diria que é o principal efeito da crise financeira internacional no seu dia-a-dia?
(1º + 2º lugares)”

EFEITOS DA CRISE

	TOTAL	ESCOLARIDADE				RENDA FAMILIAR (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)				
		ATÉ 4ª SÉRIE DO FUND.	5ª A 8ª SÉRIE DO FUND.	ENS. MÉDIO	SUPE-RIOR	MAIS DE 10	MAIS DE 5 A 10	MAIS DE 2 A 5	MAIS DE 1 A 2	ATÉ 1
Não alterou e nem pretende alterar seus hábitos de consumo ou de planejamento financeiro em função da crise	46	54	46	43	33	32	45	44	49	52
Ainda não alterou mas pretende alterar	27	21	25	31	34	27	36	28	25	19
Já alterou seus hábitos de consumo ou de planejamento financeiro	20	15	21	22	29	37	18	23	19	16
Não sabe	6	8	7	3	3	3	1	4	6	12
Não respondeu	1	2	1	1	0	0	0	1	1	2

Pergunta : “Ainda pensando na crise financeira internacional, o(a) sr(a) diria que:”

EXPECTATIVA PARA O FIM DA CRISE

	Dez/ 08
No segundo semestre de 2009	28
No primeiro semestre de 2009	23
Em 2010	13
Após 2010	8
Ainda em 2008	5
Não há previsão de quando será superada (Esp.)	11
Não sabe	12
Não respondeu	0

Pergunta : “E na sua opinião, a crise financeira internacional estará superada:”

ENFRENTAMENTO DA CRISE PELO GOVERNO

ADEQUAÇÃO DAS MEDIDAS ADOTADAS PELO GOVERNO FEDERAL(1)

	Dez/ 08
Está tomando as medidas corretas	62
Não está tomando as medidas corretas	15
Não conhece o suficiente para opinar (Esp.)	13
Não sabe	9
Não respondeu	0

AValiação DA ATUAÇÃO DO GOVERNO NO COMBATE À CRISE (2)

	Dez/ 08
Ótima + Boa	62
Regular	25
Ruim + Péssima	5
Não sabe	8
Não respondeu	0

Pergunta: (1)“Pelo que o(a) sr(a) tem conhecimento, o Governo brasileiro está ou não está tomando as medidas corretas para enfrentar os problemas econômicos internacionais que estão ocorrendo atualmente?”

(2) “Como o(a) Sr.(a) avalia a atuação do Governo Federal no combate aos efeitos da crise econômica internacional?”